

A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES ADVERSATIVAS NA REESCRITA DE CHAPEUZINHO VERMELHO POR CRIANÇAS

Ana Célia Clementino Moura
acmoura@ufc.br

O principal objetivo desse trabalho é analisar, numa perspectiva longitudinal, como as crianças em fase de aprendizagem da escrita constroem orações adversativas. Constituem-se sujeitos dessa pesquisa, 48 crianças de uma escola particular de classe média, distribuídas em dois grupos: um composto por 24 crianças com a média de idade 5,9 que, quando participaram, no momento inicial, encontravam-se na alfabetização (chamamos de grupo da alfabetização - GA) e outro, também formado por outras 24 crianças, com idade média de 6,8, que estavam na 1ª série (tratado por grupo da 1ª série - G1), ao escreverem a primeira versão da história Chapeuzinho Vermelho. Por ser uma pesquisa longitudinal, os textos foram coletados em diferentes momentos: junho e novembro de 1997, junho e outubro de 1998. Constatamos que o emprego da adversativa é menos frequente no GA do que no G1, embora a diferença da média de uso dessa relação entre os dois grupos não seja significativa. Dos conectores adversativos, mas foi o mais empregado, seguido de só que e porém. Constatamos ainda que mas foi empregado com três funções distintas: para relacionar duas orações opostas, para unir atos de fala em que ocorre conflito epistêmico e para encadear porções maiores da narrativa.